

## Ibama nega devastação de palmitos no litoral

O superintendente regional do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) do Paraná, Nilton Melquisedes da Silva, negou que o órgão não tem atuado na fiscalização e na repressão ao corte ilegal de palmito no litoral do Paraná, especialmente na região de Guaraqueçaba, que é Área de Proteção Ambiental (APA) da Mata Atlântica. "Tanto o Ibama como a Polícia Florestal têm fiscalizado permanentemente a região para coibir o corte ilegal de palmito na região de Guaraqueçaba", declarou.

Na semana passada a reportagem da Gazeta do Povo esteve no litoral e visitou a Ilha das Peças, que junto com a Ilha de Superagüi forma o Parque Nacional do Superagüi, para verificar no local a ação dos "piratas do palmito", denunciados pelos nativos da ilha, que cortam palmitos clandestinamente.

"Já sabíamos da existência deste local de corte ilegal de palmito. O que foi visto no local é o que sobrou do corte. Mas isso aconteceu há tempos e não tem mais ocorrido", contou Silva. Segundo ele, o Ibama fez uma fiscalização naquela semana nas fábricas de palmito de Guaraqueçaba: "Visitamos as quatro fábricas do município e não constatamos qualquer irregularidade", afirmou.

Silva também explicou que não há problemas na autorização de corte de palmito concedida para uma empresa cortar 2 milhões de

pés de palmito. "A única autorização é para a Reflorest, de Paranaguá, que tem 6 mil hectares na região da Serra Negra em Guaraqueçaba. Nessa área foi feito um reflorestamento e pelo inventário feito por nós são mais de 6 milhões de mudas de palmito". Ele explicou também que existem 2,3 milhões de pés com espessura abaixo da bitola de corte, 450 mil de palmitos de terceira, 200 mil de segunda e 85 mil de primeira qualidade.

"Eles cortam 120 mil pés por ano e a autorização não é para o corte de uma vez só de 2 milhões de pés. Isso levaria alguns anos para acontecer".

### RECOMENDAÇÃO

Ele recomendou que os proprietários de áreas na região da APA de Guaraqueçaba mantenham vigilância própria nos locais. "A área da APA é muito grande e de difícil fiscalização. Por isso seria bom que os proprietários de áreas também pudessem colaborar para impedir a ação ilegal dos cortadores de palmito e outros que destroem a Mata Atlântica". A APA de Guaraqueçaba tem 313 mil hectares e inclui os municípios de Guaraqueçaba e parte de Antonina, Paranaguá e Campina Grande do Sul. O Parque Nacional do Superagüi foi criado em 1989 para proteger as ilhas de Superagüi e das Peças e tem 21 mil hectares. "As áreas são muito grandes, mas mesmo assim o trecho da Mata Atlântica do Paraná é o mais conservado e protegido do país".